
UC: INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Professora Doutora Isabel Huet

Estudante: Judite Santos, n.º 2502612

A presente atividade é apresentada tendo por base a estrutura fornecida pela docente, pelo que foram adicionadas referências às já existentes.

Atividade 11: trabalho individual

Título do projeto de investigação – projeto hipotético

A utilização do ChatGPT em Cursos de Ensino a Distância em Portugal: avaliação do impacto na aprendizagem dos estudantes.

Descrição do Problema

Num cenário educacional em constante evolução, a integração do ChatGPT apresenta-se como uma oportunidade promissora para otimizar os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior (Johnson et al., 2021). Contudo, a implementação desta ferramenta suscita questões pertinentes sobre o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem (Smith, 2022). A maioria dos estudos existentes sobre a utilização do ChatGPT na educação são de natureza exploratória e carecem de evidências empíricas robustas que sustentem os dados apresentados (Smith, 2022).

Questões de Investigação:

1. Como é utilizado o ChatGPT pelos estudantes do 1º ciclo numa universidade de ensino a distância em Portugal?
2. Qual é a perceção dos professores sobre o impacto do ChatGPT na aprendizagem dos estudantes?
3. Quais são os desafios e limitações associados à implementação do ChatGPT no Ensino Superior?

Objetivos

Este estudo de investigação visa compreender de que forma a utilização do ChatGPT facilita a aprendizagem dos estudantes num contexto de ensino a distância. Pretende-se compreender como os estudantes utilizam esta ferramenta no contexto da sua aprendizagem e de que forma esta tem respondido às necessidades individuais de cada aprendente (Brown & Green, 2020). Além disso, pretende-se também analisar, na perspetiva dos docentes, a sua visão sobre o uso desta ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem. A aceitação e entendimento da utilidade do ChatGPT, por parte dos docentes, desempenha um papel fundamental na sua efetiva implementação (Garcia & Santos, 2020).

Por conseguinte, este estudo pretende fornecer uma visão abrangente sobre o impacto da utilização do ChatGPT nos Cursos de Licenciatura de uma instituição de ensino a distância em Portugal, contribuindo para um debate informado e para a otimização da integração desta tecnologia no contexto educacional do país (Carvalho et al., 2022).

Secção da metodologia (atividade)

1. Método de investigação:

O estudo, de natureza fenomenológico-interpretativa, adota o paradigma interpretativo-construtivista e abordagem qualitativa, pois este modelo entende a realidade como uma construção social, exigindo do investigador a interpretação dos significados atribuídos pelos participantes ao fenómeno investigado (Bogdan & Biklen, 2006, citados por Bastos, 2025).

Como estratégia de investigação, é adotado o estudo de caso, por este proporcionar potencialidades de análise profunda e abrangente do fenómeno em contexto natural, refletindo a perspetiva dos participantes nele envolvidos (Gall et al., 2007, citado por Amado, 2014), descrevendo-o e analisando-o, proporcionando resultados científicos relevantes e robustos (Coutinho & Chaves, 2002). Revela-se igualmente apropriado, pois pretende-se compreender o “como” e o “porquê” de um acontecimento contemporâneo não controlado pelo investigador (Yin, 2003).

O estudo de caso incide sobre a Universidade Aberta, em Portugal (UAb), instituição com cursos de 1.º ciclo em regime de Educação a Distância (EaD) online, com oferta educativa ampla, abrangendo 12 cursos de licenciatura em funcionamento (Universidade Aberta, 2026), e decorrerá nos anos 2026 e 2027.

A estratégia assumida adequa-se ao contexto porque as fronteiras da investigação são claramente definidas, conferindo objetividade ao estudo de uma realidade complexa (Coutinho & Chaves, 2002), dependendo fortemente do trabalho de campo (Punch, 1998, citado por Coutinho & Chaves, 2002) e baseando-se em fontes de dados múltiplas e diversificadas (Yin, 2003).

O estudo procura responder à seguinte questão central: de que forma a utilização do ChatGPT facilita a aprendizagem dos estudantes do 1.º ciclo da UAb e quais as implicações pedagógicas dessa utilização, segundo estudantes e docentes? Tem como objetivo principal analisar de que modo o ChatGPT contribui para a facilitação da aprendizagem nos cursos de licenciatura da UAb, considerando a utilização, a resposta às necessidades individuais e a perceção docente quanto à sua utilidade e impacto pedagógico, mantendo-se as subquestões e objetivos específicos definidos no enunciado.

2. Recolha de dados:

Com vista a responder às questões de investigação, serão utilizados dois tipos de instrumentos de recolha de dados: (1) inquéritos por questionário e (2) inquéritos por entrevista, aplicados pelo investigador. Estes instrumentos enquadram-se com a abordagem adotada, centrada na perspetiva dos atores sociais e no significado que atribuem ao fenómeno analisado (Hamel, 1992, citado por Batista et al., 2021). A recolha de dados será ampla, diversificada e dinâmica, garantindo a captação da complexidade do contexto estudado e os procedimentos serão aplicados com rigor, assegurando consistência metodológica e solidez científica (Amado, 2014).

Os inquéritos por questionário serão aplicados a duas amostras distintas: uma, ampla, composta por estudantes inscritos, de todos os cursos; outra, limitada,

constituída por docentes que lecionam os mesmos cursos. Serão elaborados pelo investigador, com perguntas abertas e fechadas, validados por especialistas, sujeitos a testes-piloto e posteriormente administrados online, via *Google Forms*. A escolha justifica-se pela capacidade de abranger atitudes, emoções, valores, opiniões e informação factual (Batista et al., 2021), permitindo recolher dados junto de um número alargado de participantes. Possibilitam, ainda, a obtenção de dados comparáveis, suscetíveis de generalização e, quando pertinente, de tratamento quantitativo (Gonçalves, 2004, citado em Batista et al., 2021). Embora o estudo seja predominantemente qualitativo, os questionários serão mistos (Hill, 2014, citado em Batista et al., 2021), permitindo recolher dados quantitativos complementares para caracterizar a amostra e o contexto, sem configurar uma abordagem mista.

Os inquéritos por entrevista terão como amostra 15-20 docentes especialistas em pedagogia e tecnologias. O carácter descritivo e interpretativo do estudo de caso (Stake, 2007) e a possibilidade de obter informação mais detalhada e aprofundada do que a proporcionada por questionários (Batista et al., 2021), justificam a preferência. Serão entrevistas semiestruturadas, individuais, presenciais, com questões de aprofundamento, elaboração, paráfrase, estruturais e exemplos ilustrativos (Shultz, 2012), validadas por especialistas.

3. Análise de dados:

A técnica selecionada para o estudo é a análise de conteúdo, porquanto esta se afigura adequada aos objetivos do mesmo e aos instrumentos de recolha de dados — inquéritos por questionário para perguntas de tipo aberto, onde é preciso extrair o sentido do texto, e entrevistas (Coutinho, 2013) semiestruturadas. Importa referir que os questionários mistos previstos na secção anterior terão essencialmente perguntas abertas, restringindo-se o número de perguntas fechadas a questões de descrição da amostra e do contexto, como: idade, sexo, indicação do curso e ano de frequência.

Esta técnica apresenta-se adequada porque busca estruturas e regularidades nos dados e faz inferências com base nas regularidades encontradas (Krippendorff, 1980; Myers, 1997, citados por Coutinho, 2013), “válidas e replicáveis (...) para o seu contexto” (Krippendorff, 1980, citado por Vala, s.d.).

Tal como explicita Coutinho (2013), esta técnica faseada implica: (1) organizar preliminarmente o material, formular questões e hipóteses e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final; (2) organizar os dados brutos recolhidos e realizar a sua codificação, de modo a “atingir a representação dos conteúdos ou da

sua expressão” (Bardin, 2011, citada por Coutinho, 2013), mediante recorte, enumeração e categorização; e (3) tratar os resultados, verificando e entendendo o que se esconde atrás da realidade, recorrendo a uma análise profunda das afirmações e constatações recolhidas, com rigor interpretativo.

Para o tratamento dos dados, a análise de conteúdo será realizada com o apoio da aplicação de análise qualitativa assistida por computador NVivo, porquanto esta organiza, codifica, cruza categorias e variáveis, gera matrizes e visualizações, apoiando de forma rigorosa uma análise profunda e profícua dos dados (Coutinho, 2013). O Excel será utilizado como software intermédio para exportação de dados do Google Forms para o NVivo e para a elaboração de alguns gráficos para apresentação, com base em recursos do NVivo, após a análise.

4. Considerações éticas:

Serão assegurados os direitos à privacidade, à não participação, ao anonimato e à confidencialidade (Tuckman, 2000), bem como o consentimento livre e informado (SPCE, 2021), dos dados e informações recolhidos, respeitando a legislação aplicável em vigor.

Para tal, todos os participantes serão informados sobre a natureza, os objetivos, a metodologia de investigação, os benefícios, os possíveis riscos e como os resultados serão utilizados e divulgados (SPCE, 2021), e terão de assinar ou aceitar um termo de consentimento informado, onde constem os aspetos mencionados.

No que se refere aos instrumentos de recolha de dados, as perguntas serão orientadas por forma a evitar questões desnecessárias e a prevenir a identificação de respostas individuais (Tuckman, 2000) e serão validadas pela instituição.

No que diz respeito às entrevistas, para além do anteriormente referido, será assegurado o bem-estar e a integridade dos participantes (SPCE, 2021), bem como a sensibilidade relacional e o profissionalismo do investigador (SPCE, 2021), assumindo-se que este deve incorporar um modelo de ética no procedimento (SPCE, 2021).

Para finalizar, após a conclusão da investigação, será dada informação sobre os resultados à comunidade de alunos e docentes da UAb, visando promover discussão interna sobre os achados e reflexão acerca de ações futuras.

Nota:

Para efeitos de revisão linguística e formatação das referências (norma APA – 7.^a edição), foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial *ChatGPT* (Open AI). A ferramenta não foi utilizada para a produção de conteúdo científico ou desenvolvimento argumentativo. A autora manteve controlo sobre todas as decisões académicas e assume total responsabilidade pelo trabalho apresentado.

Referências:

- Amado, J. (Coord.). (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação* (2.^a ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Bastos, A. (2025). *O impacto dos agentes inteligentes no apoio à aprendizagem em EaD: Perceções dos estudantes do mPeL sobre o uso do ChatGPT* (Dissertação de Mestrado). Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstreams/5b47571f-1518-4bb1-9ec8-ddd83f33361d/download>
- Batista, B. , Rodrigues, D., Moreira, E. & Silva, F. (2021). *Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista?* In P. Sá, A. P. Costa, & A. Moreira (Orgs.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: Recolha de dados* (Vol. 2, pp. 13–36). UA Editora. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Brown, A., & Green, T. (2020). The Role of AI in Education: Current Progress and Future Prospects. *Frontiers in Education*, 5, 140. doi:10.3389/feduc.2020.00140
- Carvalho, M., Oliveira, A., & Pereira, R. (2022). *Technological Advances in Education: Implications for Teaching and Learning*. Lisbon: Publisher.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.^a ed.). Almedina. <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1922280>
- Coutinho, C. & Chaves, J. (2002). *O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal*. *Revista Portuguesa de Educação*, 15(1), 221-243. <https://hdl.handle.net/1822/492>
- Garcia, S., & Santos, P. (2020). *Emerging Technologies in the Classroom: A Guide for Educators*. Porto: Publisher.
- Johnson, L., Smith, R., & Silva, M. (2021). The Integration of AI in Education: Opportunities and Challenges. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 18(1), 34. doi:10.1186/s41239-021-00269-x
- Jones, D. (2019). *Artificial Intelligence and the Future of Education*. London: Publisher.
- Shultz, J. (2012). *What is an interview?* [Video] Youtube. Southampton Education School <https://www.youtube.com/watch?v=A-VhzWKaHB4>
- Smith, R. (2022). AI in Education: Current Trends and Future Directions. *Journal of Educational Technology*, 45

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (2021). *Carta ética* (2.^a ed., rev.). SPCE.

Stake, R. (2007). *Investigación con estudio de casos* (R. Filella, Trad.; 4.^a ed.). Ediciones Morata.

Tuckman, B. W. (2000). *Manual de investigação: Como conceber e realizar o processo de investigação*. Fundação Calouste

Gulbenkian. https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/4114146/mod_resource/content/3/Exig%C3%A2ncias%20%C3%89ticas.pdf

Universidade Aberta. (2026). *Guia dos Cursos*. <https://guiadoscursos.uab.pt/>

Yin, R. (2003). *Case study research: Design and methods* (3rd ed.). SAGE Publications.